

LEILA DANZIGER – O RESGATE DOS DESAPARECIDOS

Excluído: 3.5

Niels Cartus (USP)

Excluído: eila Danziger – O resgate dos desaparecidos

Leila Danziger, nascida em 1962 no Rio de Janeiro, formou-se em artes plásticas pelo Institut d'Arts Visuels, Orléans, na França em 1989. Em 1995 e 2002 ganhou bolsa de estudo da RioArte no Rio de Janeiro, com a qual pôde realizar seus projetos “Nomes Próprios” e “Greifswalderstraße 138”. Em 2000, ela participou da exposição “Marcas do Corpo, Dobras da Alma. A Escritura Judaica no Brasil”, uma mostra da gravura no MuMa, Curitiba. Desde 2001 é também docente de História da Arte na UF. Juiz de Fora. Na obra de Leila Danziger dominam livro-objetos e gravuras, e desde o começo dos anos noventa ela se dedicou à arte da memória.

Excluído: ¶

Excluído: 1995 und 2002 erhielt sie ein Stipendium von RioArte in Rio de Janeiro, mit dem sie ihre Projekte “Eigennamen” und “Greifswalderstrasse 138” verwirklichen konnte. Diese Projekte wurden unter anderem auch in Deutschland ausgestellt

Excluído:

Excluído: ss

Excluído: .

Excluído: Seit 2001 arbeitet sie auch als Dozentin für Kunstgeschichte an der Universidade de Federal de Juiz de Fora

Excluído:

Excluído: .

Excluído: Leila Danzigers Familie väterlicherseits stammt aus Berlin und war Mitte der 30er Jahre nach Brasilien gekommen, nachdem die Lebensumstände für die Juden in Deutschland immer unerträglicher wurden. Ihr Großvater gehörte zu den deutschen Juden, die im ersten Weltkrieg als Soldaten für Deutschland gekämpft hatten und die später nur schwer realisieren konnten, warum sie aus diesem Land vertrieben werden sollten.¶

Excluído:

Excluído:

Excluído:

A família paterna de Leila Danziger é originária de Berlim e veio para o Brasil em meados da década de 30, depois que as condições de vida para os judeus alemães ficaram cada vez mais insuportáveis. Seu avô foi um dos judeus alemães que havia lutado na I. Guerra Mundial como soldado pela Alemanha e mais tarde não conseguia entender porque eles tinham sido expulsos de seu país:

Minha mãe nasceu no Rio de Janeiro e meu pai nasceu em Berlim, em 1921. Ele veio para o Brasil, em dezembro de 1935, com seus pais, tios e avós. Venderam tudo o que tinham logo no início das medidas restritivas aos judeus e decidiram partir. Meu bisavô Salomon tinha privilégios por ser veterano da 1ª. GG e se ressentiu muito quando percebeu que se tornava um alemão de segunda classe...

De todos eles, só conheci minha avó, que viveu até 1984.¹

A família adaptou-se com dificuldade ao novo ambiente. As dificuldades com o idioma foram o motivo para que os avós tivessem contato principalmente com outras famílias imigrantes e não se integrassem realmente à sociedade brasileira:

Excluído: Die Familie konnte sich zunächst nur schwer an die neue Umgebung gewöhnen. Auch die sprachlichen Schwierigkeiten führten dazu, dass die Großeltern überwiegend Kontakt mit anderen Immigrantenfamilien hatten und sich dadurch nicht wirklich in die brasilianische Gesellschaft integrieren konnten.¶

Excluído:

Excluído:

Acho que viviam numa espécie de gueto voluntário, embora gostassem muito do Brasil e afirmassem que a Europa era sinônimo de decadência.²

A relação com o judaísmo, os valores judaicos e a religião era a dos judeus alemães assimilados, de visão liberal. Os avós haviam morado no bairro berlinense de Charlottenburg e lá pertenciam à comunidade judaica liberal. Como para muitos judeus alemães da época, o judaísmo tradicional com seus rituais e religião havia ficado em segundo plano; queria-se viver na modernidade. Depois que a família se estabeleceu no Rio de Janeiro, os avós frequentavam a Sinagoga da Associação Religiosa Israelita (ARI). Um acontecimento decisivo foi, por fim, o casamento do pai de Leila Danziger com uma não judia. Naquela ocasião veio à tona o fundamento judaico da família;

No entanto, quando meu pai se casou com uma não-judia (minha mãe), acho minha avó teve um choque... Meu pai conta que recebeu um telefonema do falecido rabino Henrique Lemle perguntando se ele continuava judeu. Sua resposta foi, claro, positiva. Meu pai se manteve judeu de modo solitário, laico e convicto. Estudou hebraico já adulto (eu era adolescente) e adora Israel. Não houve nenhuma preocupação em transmitir valores judaicos. Acompánhamos minha avó à sinagoga durante as festas principais, apenas para que ela não se sentisse sozinha. De certa forma, quando eu era criança, percebia uma mensagem sutil, discreta, mas potente, de que não apenas a Europa, mas também o Judaísmo, tudo aquilo era o passado...³

Como no relato de Sergio Fingermann fica evidente que a herança judaica de Leila Danziger é transmitida pela imagem dos avós, mas ao mesmo tempo está ameaçada pelo esquecimento. Em uma „cultura do esquecimento“, como o sociólogo Bernardo Sorj caracterizou a cultura brasileira (SORJ, 1997, p.17), os avós desempenham importante papel na reconstrução do passado. A história familiar é, conforme Maurice Halbwachs, que estabeleceu o conceito da memória coletiva, uma história viva, que se perpetua ou se renova através do tempo. O indivíduo pode encontrar na memória coletiva do grupo

Excluído: Die Beziehung zum Judentum, zu jüdischen Werten und zur Religion entsprach dem assimilierten, liberal eingestellten deutschen Judentum. Die Großeltern hatten im Berliner Stadtviertel Charlottenburg gewohnt und waren dort Mitglied der liberalen jüdischen Gemeinde. Wie bei vielen deutschen Juden der damaligen Zeit war das traditionelle Judentum mit seinen Ritualen und seiner Religion in den Hintergrund getreten, man wollte in der Moderne leben. Nachdem sich die Familie in Rio de Janeiro angesiedelt hatte, besuchten die Großeltern dort die Synagoge des A.R.I. (?). Ein entscheidendes Erlebnis war schließlich die Hochzeit des Vaters von Leila Danziger, der eine Nichtjüdin heiraten wollte. In dieser Situation machte sich die Bedeutung des jüdischen Hintergrundes der Familie bemerkbar

Excluído:

Excluído:

Excluído:

Excluído: o

Excluído:

Excluído: ¶

Excluído: Ähnlich wie in dem Bericht von Sergio Fingermann wird deutlich, dass das jüdische Erbe Leila Danzigers über das Bild der Großeltern transportiert wird, aber zugleich von der Vergessenheit bedroht wird. In einer „Kultur des Vergessens“, wie der Soziologe Bernardo Sorj die brasilianische Kultur charakterisiert hat⁴, spielen die Großeltern bei der Rekonstruktion der Vergangenheit eine wesentliche Rolle. Die Familiengeschichte ist im Sinne von Maurice Halbwachs, der den Begriff des kollektiven Gedächtnisses geprägt hat,

Excluído:

Excluído:

Excluído:

Excluído: ¶

familiar o apoio para descobrir e reconstruir o seu passado, enfim a própria identidade. E são os velhos da família, a geração dos avós e bisavós, que representam e transmitem os pensamentos e experiências, os valores e a identidade do grupo familiar. São eles que ligam o passado e o presente da história vivida:

Excluído: ô

Excluído: ô

Ainda que uma criança não se aperceba de tudo imediatamente, e não distinga em seu avô os traços pessoais, o que parece explicar-se simplesmente pelo fato de que está velho, e que ele pertence à antiga sociedade na qual viveu, formou-se e da qual guarda a marca, a criança sente, todavia, confusamente, que entrando na casa de seu avô, chegando em seu bairro ou na sociedade onde mora, penetra numa região diferente, e que no entanto não lhe é estranho porque se amolda muito bem à imagem e à maneira de ser dos membros mais velhos da família. (HALBWACHS, 1990, p.65).

Excluído: ð

Halbwachs admite que existe na base de toda lembrança um estado de consciência puramente individual que ele chama *intuição sensível*. É essa consciência individual, limitada pelo espaço e pelo tempo, que tem um caráter único. No meu ponto de vista, a *intuição sensível* é também uma fonte da criatividade do indivíduo para transformar qualquer lembrança numa memória própria. E talvez seja a chave principal no processo artístico em todas as áreas da arte, que tem como objetivo a visualização ou descrição da memória individual ou mesmo coletiva.

Excluído:

Excluído: Ao

Excluído: é

A língua também tem uma importante função para a identidade artística de Leila Danziger. Ela denomina a língua alemã de sua “língua paterna”, que ouvia na casa dos avós, mas não aprendeu a falar. Só muitos anos depois, quando estudava arte em Orléans, desenvolveu uma relação viva com sua língua paterna, que até então sentia como herança de uma cultura estrangeira.

Excluído: Auch die Sprache hat eine wichtige Funktion für die künstlerische Identität von Leila Danziger. Die deutsche Sprache bezeichnet sie als ihre “Vatersprache”, die sie im Haus der Großeltern hörte, aber nicht sprechen lernte. Erst viele Jahre später, als sie schon in Orléans Kunst studiert, entwickelt sie eine lebendige Beziehung zu ihrer Vatersprache, die sie bis dahin als Erbschaft einer fremden Kultur empfunden hatte.“

Excluído:

Excluído:

Excluído: v

Excluído:

Excluído:

Foi apenas quando morei na França, na década de 1980, que comecei a me aproximar conscientemente da língua e da literatura alemã. Foi depois que “readquiriti” a cidadania alemã (Einbürgerung), que resolvi estudar alemão

seriamente. Esta se tornou uma questão fundamental na minha vida e no meu trabalho.⁴

Leila Danziger tem acesso à literatura alemã através da poesia cifrada da obra de Paul Celan. Celan, que como nenhum outro poeta expressou as experiências traumáticas do Holocausto em metáforas de som místico, torna-se a referência literária na obra artística de Danziger. Sua linguagem parece lhe indicar o caminho futuro, o caminho para o passado e às próprias origens. A poesia „Chymisch“, de 1961, torna-se o Leitmotiv dessa procura:

*Todos os nomes, todos
os nomes incinerados
juntos. Tanta
cinza para abençoar. Tanta
terra conquistada
sobre
os leves, tão leves
Anéis-almas.⁵*

Durante uma viagem à Alemanha em 1994, ela visitou a exposição “Monumentos do Holocausto” no Museu Histórico de Berlim. Ela descobriu nessa exposição uma lista com nomes de judeus alemães, que foram assassinados no campo de concentração, e achou o nome da própria família 76 vezes. Essa experiência foi um momento decisivo na vida e na carreira da artista, e nos anos seguintes ela se concentra no trabalho da memória. Entre 1997 e 1998, Leila Danziger realizou três exposições com o título “Nomes-Próprios”, uma homenagem aos 76 Danziger mortos. Ela construiu um painel enorme, formado de 76 gravuras de metal com os nomes e datas dessas pessoas. Uma outra parte desse trabalho foi a transformação das gravuras em livros-objetos. Ela explica suas intenções desse projeto:

Na série Nomes próprios, trabalhei meu próprio sobrenome encontrado no Livro da memória da comunidade judaico-alemã, a imensa listagem dos

Excluído: Über die verschlüsselte Poesie der Gedichte Paul Celans findet Leila Danziger den Zugang zur deutschen Literatur. Celan, der wie kaum ein anderer Dichter die traumatischen Erfahrungen des Holocaust in mystisch klingenden Wortmetaphern ausgedrückt hat, wird die literarische Referenz in Danzigers künstlerischem Schaffen. Seine Sprache scheint ihr den zukünftigen Weg zu weisen: den Weg in die Vergangenheit und zu den eigenen Ursprüngen. Das 1961 entstandene Gedicht „Chymisch“, dessen Verse Leila Danziger übersetzt hat, steht als Leitmotiv dieser Suche.⁴

Excluído:

Excluído:

Excluído:

Excluído:

Excluído: ←

Excluído:

Excluído:

Excluído:

Excluído:

Excluído:

Excluído: cujos versos Leila Danziger traduziu,

Excluído:

judeus assassinados no Holocausto. O que motivou o trabalho foi o desejo de dar materialidade a estes nomes, resgatá-los da morte anônima e serial, expressa pela repetição da palavra “verschollen” (desaparecido), à qual corresponde a maioria dos nomes. Desaparecido significa carbonizado, transformado em fumaça, disperso no ar. A série de gravuras e livros foi, portanto, a tentativa de humanizar os nomes, materializá-los, reinscrevê-los no tempo e no espaço, dar-lhes aquilo que perderam: Corpo.
(HERKENHOFF, 2000, p.75-76)

Leila Danziger luta com seu trabalho contra o esquecimento, e também o desejo da materialização de pessoas mortas encontra-se aqui. O nome representa um elemento fundamental na arte da memória de Danziger. Lembrando, que os judeus receberam números no campo de concentração, ela guarda através dos nomes a lembrança dessas pessoas, salva-os do desaparecimento.

Excluído: e

Em maio de 2003, Leila Danziger expõe o trabalho “Greifswalderstraße 138” na Ifa-Galerie em Berlim, numa exposição coletiva com artistas de Israel e Polônia, que foi dedicado a memória das vítimas do Holocausto, e traz o título “Imagens da memória e do desaparecimento”. O projeto de Leila Danziger é uma continuação das reflexões sobre a memória e a história do Holocausto. Durante a viagem, que ela fez para a Alemanha em 1994, ela leu um artigo num jornal alemão sobre a história de uma pedagoga judia, que trabalhava na década de trinta num orfanato de crianças judias. O nome dessa pedagoga era Sophie Gutmann, e ela era a amante do pai da autora do artigo, que descobriu as correspondências entre os dois e pesquisou o destino de Sophie. Sophie Gutmann escreveu a última carta em novembro de 1942, pouco antes da deportação para um campo de concentração.

Excluído: ou

Excluído: com

Esse artigo acompanhava desde então a vida e o trabalho de Leila Danziger. Em 1997/98 ela criou com o artigo uma série de gravuras e livros, que foram titulados “Sophie Gutmann” ou “Greifswalderstraße 138”, que era o endereço do orfanato em Berlim, onde Sophie Gutmann trabalhou até 1942. Em 2000 Leila Danziger viajou mais uma vez para Berlim e tirou algumas fotografias do lugar, onde o orfanato se localizava.

Excluído: a

Excluído: foi construído antigamente

Ela colecionou também jornais alemães, tirou os textos da superfície do jornal e sobrepos o papel – através da técnica de estampas e gravuras – com o artigo sobre Sophie Gutmann, as suas cartas, e os fotos da rua do orfanato. Palavras e versos de Paul Celan e outros escritores foram introduzido nesses jornais-objetos. Com todo esse material construiu uma instalação no espaço da galeria, colocou os jornais nos paredes e sobre as mesas. O conceito artístico desse projeto é a destruição do texto atual do jornal, e a inscrição de textos e imagens da memória. Assim, o jornal se transforma num documento da memória. E novamente uma poesia de Celan torna-se o Leitmotiv artístico.

Excluído: ões

Excluído: dela

Excluído: ela

Excluído: ela

Excluído: em cima das

Excluído: o apagamento

Excluído: Und wiederum bildet ein Gedicht Celans das künstlerische Leitmotiv

Excluído:

Excluído: /

Excluído:

Talvez um subtítulo para este trabalho seja “Landschaft mit Urnenwesen – Paisagens com urnas-vivas”, pois compreendo os jornais como paisagens minadas por urnas, arcas, núcleos de sentido que são os nomes próprios e as palavras com força de testemunho.

Excluído: ¶

Talvez um subtítulo para este trabalho seja “Paisagens com urnas-vivas” (...) pois compreendo os jornais como paisagens minadas por urnas, arcas, núcleos de sentido que são os nomes próprios e as palavras com força de testemunho

Excluído: °

Excluído: â

Márcio Seligmann-Silva, que escreveu no catálogo da exposição em Berlim uma introdução à obra de Leila Danziger, chama o trabalho dela “poética da memória” e analisa a relação entre palavras e imagens:

Nessa arte, como logo veremos nas obras de Leila Danziger, as palavras transformam-se em imagens assim como as imagens são utilizadas no lugar de palavras – transformando-se, por exemplo, em livros e só funcionando enquanto superfície a ser lida. As tumbas de papel – ou seja as tentativas de dar conta do passado via palavras escritas – são suplementadas aqui pela presença de imagens e pelo seu jogo em um espaço imagético-verbal que tende para a construção de verdadeiros hieróglifos da memória.
(SELIGMANN SILVA, 2003, p.9-10)

Excluído: /

CONCLUSÕES

Excluído: ¶

¶

Excluído: onclusões

O nome, a língua, a palavra escrita, o livro – com esses elementos Leila Danziger está criando imagens da memória, ou arte da memória. Na cultura judaica, a palavra escrita e o livro representam desde os tempos bíblicos um valor sagrado, entretanto a imagem e a arte figurativa sempre ficaram limitadas por causa da proibição bíblica. Leila Danziger segue um caminho, que liga essa tradição judaica com o desejo da visualização. E talvez ela tenha encontrado um estilo próprio na arte da memória, que só pode ser feito por uma artista judia. Não por acaso ela participou da exposição *Marcas do corpo, dobras de alma. A escritura judaica no Brasil*, em Curitiba, junto com outros artistas judeus como Sergio Fingermann, Rubens Gerchman, Anna Bella Geiger, entre outros.

Excluído:

É interessante que Leila Danziger tenha desenvolvido sua arte da memória só no contexto europeu e prosseguido posteriormente em sua pátria brasileira, em sua “cultura do esquecimento”. A busca pelas origens e o confronto com a própria identidade cultural deu à lembrança dos desaparecidos do Holocausto – e no caso de Leila Danziger o destino individual fica claramente em primeiro plano – uma forma artística. E nesse sentido ela faz parte de um grupo de artistas judeus, que vai de Lasar Segall a Menashe Kadishman, que vive em Tel Aviv.

Excluído: Interessanterweise hat Leila Danziger ihre Kunst des Erinnerns erst im europäischen Kontext entwickelt und später in ihrer brasilianischen Heimat und der Kultur des Vergessens fortgeführt. Die Suche nach den Ursprüngen und die Auseinandersetzung mit der eigenen kulturellen Identität hat der Erinnerung an die Verschollenen des Holocaust – und hier steht bei Leila Danziger eindeutig das Schicksal des Individuums im Vordergrund – eine künstlerische Form gegeben. Und in dieser Hinsicht gehört sie zu einer Reihe jüdischer Künstler, die von Chagall bis zu dem in Tel Aviv lebenden Menashe Kadishman reicht

¹ Entrevista com Leila Danziger (2006)

² Entrevista cit.

³ Entrevista cit.

⁴ Entrevista cit.

⁵ “Alle die Namen, alle die mit-/ verbrannten/Namen. Soviel/ zu segnende Asche. Soviel/ gewonnenes Land/ über/ den leichten, so leichten/ Seelen-/ Ringen.” CELAN, Paul. *Chymisch*, em: *Ausgewählte Gedichte*. Frankfurt: Suhrkamp, 1968, p.80.

⁶ DANZIGER, Leila: *A língua paterna*. em: FINAZZI-AGRÔ, Ettore e Vecchi, Roberto: *Formas e mediações do trágico moderno: uma leitura do Brasil*. São Paulo, Unimarc Editora, 2004, p. 49. A poesia „Landschaft“ é parte do ciclo de poesias „Atemwende“.

Excluído: A

Excluído: M

Excluído:

Excluído: C

Excluído: E

Excluído:

Excluído:

Excluído: Chagall

Excluído: Entrevista cit.

Excluído: “Alle die Namen, alle die mit-/ verbrannten/Namen. Soviel/ zu segnende Asche. Soviel/ gewonnenes Land/ über/ den leichten, so leichten/ Seelen-/ Ringen.” CELAN, Paul. *Chymisch*, em: *Ausgewählte Gedichte*. Frankfurt: Suhrkamp, 1968, p.80.